

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Comércio*

Class.: 11

Data: 24.04.81

Pg.: _____

Índios denunciam ataque de grileiros

O pajé da Tribo Kapinawá, de Buíque, José Antônio dos Santos — o "Zé Índio", acompanhado de mais três posseiros (índios) foram ontem à Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape) denunciar ao presidente José Rodrigues da Silva, as ameaças e pressões que vêm sofrendo dos fazendeiros Zuza Tavares e Ernesto Pedro Bezerra. Os índios pediram apoio e defesa do órgão, na luta pelos seus direitos.

Segundo os posseiros, os grileiros estão pressionando-os desde 1970, mas a situação vem se agravando há dois meses, quando os fazendeiros colocaram em suas terras trabalhadores armados, em vigília permanente. Além de queimarem cercas e barracas, estragar plantações e matar animais, os ameaçam de tomar a terra sob a alegação de que compraram "e não sabemos a quem, pois somos donos de 1.600 hectares, na localidade "Macaco dos Índios", no município de Buíque, desde 10 de julho de 1874, por doação do Imperador Dom Pedro II".

Documentados de uma escritura de doação, registrada no Cartório do 19º Ofício de Buíque, que diz serem as terras dos índios Kapinawá, dando-lhes direito a hereditariedade, os índios posseiros já procuraram a Comissão de Justiça e Paz e, com o advogado Pedro Eurico não podendo entrar na questão, indicou outro advogado, através do bispado de Garanhuns, para a defesa dos Kapinawás. Eles também procuraram, ontem, o delegado Leonardo Reis, da Funai, mas este se encontra em Brasília, e provavelmente na próxima semana os atenderá.

AGRAVAMENTO

A situação dos índios se agravou há dois meses, quando os grileiros ordenaram que seus trabalhadores invadissem as terras e queimassem as cercas. "Nós nos reunimos e botamos os empregados dos fazendeiros para correr, quando um deles deixou um rifle que entregamos à Secretaria de Segurança Pública".

Os índios-posseiros continuam dizendo que depois disso, os grileiros passaram a atacar mais fortemente, inclu-

sive mandando prender alguns, como foi o caso do pajé José Antônio e Florêncio Bezerra da Silva. "Se eles continuarem com ameaças e pressões a contecerão mortes", afirmaram alguns Kapinawás.

Um descendente de índios, Firmino Gomes da Silva, 78 anos de idade, comentou que no último domingo à noite, os fazendeiros mandaram queimar sua roça. "Queimaram as estacas, o que não chegou a atingir as plantações de mamona, milho e algodão. No meu sítio, de 50 hectares, residem dez famílias (filhos e netos)", disse.

José Antônio dos Santos — o pajé da tribo — argumentou que foi preso pelo sargento Petrucio Pinheiro de Andrade, delegado do município, que disse: "Isso é para vocês ficarem sabendo que índios também se prende, pois vocês não atenderam à intimação que foi feita". Acrescentou ainda que o sargento lhes afirmou que "o rifle poderia custar a morte de um ou outro (sargento ou índio)".

O Pajé dos Kapinawás, no entanto, alegou que não recebeu nenhuma intimação daquele delegado, e que a situação está se tornando insuportável, "com queima de cercas, vigilância e ameaças noite e dia, animais mortos estragando as nossas lavouras: milho, mandioca, feijão, cajú, café e outras".

FETAPE

O presidente da Fetape, José Rodrigues da Silva, após ouvir as denúncias dos índios, comentou que a entidade irá impetrar uma ação jurídica, e enviar relatório ao Incra, onde pedirá a titulação de posse de terra dos índios e, também, encaminhará um expediente à Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco, narrando as pressões que o delegado daquele município vem fazendo aos Kapinawás.

Explicou, ainda, que existe um processo na Funai, onde está sendo debatida a obrigação a origem indígena ou não, dos posseiros da localidade "Macaco dos Índios", em Buíque. Contudo, tudo que a Fetape puder fazer em benefício desses trabalhadores será feito, e as providências já começaram a ser tomadas".